Agosto Lilás: Crav realiza rodas de conversa com mulheres na zona urbana e rural de Vitória da Conquista

Date : 18-08-2023

Na quinta-feira, 17, o Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (Crav) deu prosseguimento às atividades do Agosto Lilás com o Papo Ativo “Conhecer e Transformar: Nossa Luta é pela Vida de Todas”, que foi realizado no próprio Crav e na Zona Rural, no povoado de Baixão.

No Crav, as atividades aconteceram no período da manhã e da tarde. Pela manhã, o diálogo aconteceu com um grupo de mulheres atendidas pelo Cras Nova Cidade e à tarde, a equipe do Crav recebeu um grupo intergeracional, composto por mulheres que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Cras Pedrinhas e um grupo de idosas do Centro de Convivência do Idoso.

Ação no Crav realizada no periódo da manhã

Ação no povoado de Queimadas

Ação Realizada no Crav no turno da Tarde

Já no povoado de Baixão o encontro foi mediado pela assistente social do Crav, Daniella Cardoso, que usou de abordagens lúdicas como encenações de teatro e jogos para ensinar um pouco sobre a Lei Maria da Penha, os tipos de violência aos quais as mulheres estão mais vulneráveis e como o Crav e os demais órgãos públicos podem atuar no acolhimento dessas mulheres.

Para Daniella, assistente social do Crav, essas rodas de conversa são momentos valiosos para compartilhar informações e promover a conscientização sobre os direitos das mulheres e a importância de combater a violência de gênero. "Através de abordagens lúdicas e interativas, conseguimos transmitir conhecimento de forma acessível e envolvente, incentivando as participantes a se empoderarem e buscarem ajuda quando necessário. É fundamental que as mulheres conheçam seus direitos e saibam onde encontrar apoio e acolhimento em situações de violência", afirmou a assistente social.

#Ligas
Conhecer e transformar:
Nossa luta é pela vida de
TODAS!
LIGUE 180
MULHER

Daniella

Arlane

Maria

Arlane de Souza, uma das mulheres que participou da ação no Crav, relatou que o encontro foi muito esclarecedor. “Acho importante aprender mais sobre como o machismo nos afeta e como nós mulheres precisamos buscar os nossos direitos”. No povoado de Baixão, Maria da Paz, uma das lideranças quilombolas que esteve presente durante as atividades, relatou que o diálogo é uma forma de alertar as mulheres que muitas vezes nem sequer se dão conta de que são vítimas de violência. “Nem sempre as informações chegam à zona rural. Então, quando participamos desses encontros sempre repassamos para as outras pessoas que não puderam estar aqui e assim formamos uma rede de apoio”, relatou Maria.